

Quando comemoramos Qu Yuan, o que estamos comemorando?

Qu Yuan, um *dafu* (conselheiro da corte) do reino de Chu (770 a.C. – 221 a.C.), defende a “Governança Virtuosa”, advogando que se aprimorem leis e regulamentos no doméstico e se estabeleça aliança estratégica com o reino de Qi para contrapor o reino de Qin. Foi ostracizado pela elite dominante e exilado para as bacias Yuan e Xiang (na atual província de Hunan). Apesar disso, manteve-se firme ao seu ideal como se fosse um guerreiro e cumpriu solidamente os princípios de junzi (homem nobre). Ele nunca permitiu que as impurezas terrenas ao seu carácter de dignidade sublime nem que a sua volição fosse influenciada por frouxidão e renúncia.

Os diferentes nomes de Qu Yuan refletem seus padrões morais. Na abertura da sua obra *Lisao* (Angústia no exílio), ele menciona: “Meu pai me nomeou Zhengze e me deu o nome de cortesia Lingjun.” “Zhengze” significa honestidade e retidão, cumprindo rigidamente os princípios como homem nobre; “Lingjun” representa inteligência, sabedoria, equidade e justiça. Em “Ode à Laranjeira”, ele compara as características de solidão e persistência da laranjeira à sua personalidade nobre: nunca sucumbir às corrupções, mesmo à custa da vida. Ele observava as turbulências do mundo terrestre como se vivesse no alto céu do reino de Chu, mas impotente para interferir.

A vocação milenar e duradoura de Qu Yuan reflete-se em suas obras literárias e aspirações políticas que sempre colocam o povo na primazia. Sua grandeza reside no seu coração repleto de fortes misericórdias pela nação e pelo povo, assim como no seu patriotismo consistente.

Suas trajetórias e obras se relacionam intimamente com a vida quotidiana dos povos, comemoradas solenemente num importante festival tradicional, pois seus comportamentos e palavras transmitem paixões

infinitas pela pátria, pelo povo e pela cultura da terra natal, em que se enraíza profundamente a força duradoura do espírito e cultura da nação chinesa. “Ai, ninguém me compreende neste país; ai, por que da capital tenho tantas saudades?” Qu Yuan pensou em deixar o reino de Chu, mas optou por permanecer, o que reflete sua persistência nos ideais do espírito e da cultura.

Nos dias de hoje, no Festival Duanwu (Festival do Barco-Dragão), diversas regiões por toda a China destacam o tema de comemoração a Qu Yuan, elogiando seu espírito de retidão e paixão pela pátria e pelo povo. Concomitantemente a contar histórias do Festival Duanwu e de Qu Yuan, realizam-se atividades de recitação de poesia e corridas de barco-dragão, orientando o público a aprender culturas tradicionais e a implantar o patriotismo no fundo do coração.

Hoje em dia, ao comemorar Qu Yuan, estamos comemorando o espírito de “questionar o céu” representado por ele, ou seja, a coragem dos intelectuais chineses tradicionais de enfrentar diretamente a morte e questionar o desconhecido. Em seu longo poema “Tianwen” (Perguntas Celestiais), Qu Yuan lançou uma série de perguntas desde fenômenos naturais como a separação do céu e da terra, transmutações do *yin* e do *yang*, o sol, a lua e as estrelas, para mitos e lendas, até às narrativas históricas sobre sábios, malévolos, incluindo as vicissitudes da sociedade. Através dessas perguntas, ele expressa sua visão do universo, da história e suas propostas políticas. Ele não acredita cegamente nos livros, mas só respeita a realidade, ousando duvidar e criticar. Esse espírito de exploração é admirável.

A missão de exploração espacial da China é chamada “Tianwen” (Perguntas Celestiais), que reflete o espírito dos chineses de criticar conceitos tradicionais e buscar a verdade científica. Sem criticar visões

antiquadas, é difícil desenvolver novos pensamentos científicos. O que “Tianwen” inspira nas pessoas de hoje não é só duvidar dos preconceitos tradicionais e visões históricas estagnadas, mas também revolucionar pensamentos e inovar ciências e tecnologias.

“Qu Yuan”, como um símbolo espiritual, desempenha um papel extraordinário na formação de um senso de comunidade da nação chinesa, atravessando o passado, o presente e projetando-se no futuro. Sem um grande sábio predecessor como Qu Yuan, toda comunidade intelectual chinesa careceria inevitavelmente de uma força espiritual, e a história chinesa perderia muitas de suas cores épicas.

Melodias da civilização perenes ressoam, eternizando o espírito de Qu Yuan. É de cumprir os princípios de verdade sem seguir cegamente costumes obsoletos. É de valorizar as culturas tradicionais sem copiar simplesmente práticas da antiguidade. Isto é a nossa expressão repleta de confiança sobre a cultura tradicional.